

Ata da 104ª Reunião do ConTIC realizada em 18 de agosto de 2016

1 ATA DA 104ª REUNIÃO DO CONSELHO DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDA-
2 DE ESTADUAL DE CAMPINAS, realizada em 18 de agosto de 2016, com início às 14h05 na
3 sala do CONSU, sob a presidência do Prof. José Raimundo de Oliveira e com o compa-
4 recimento dos membros titulares Prof. Clésio Tozzi, Prof. Edevar Luvizotto Júnior,
5 Prof. Ivan Luiz Marques Ricarte, Prof. José Augusto Chinellato, Prof. José Antônio Ro-
6 versi, Prof. Rogério Custódio, Sr. Orlando Carlos Furlan e Sr. Eduardo Trettel; dos mem-
7 bros suplentes, Prof. Paulo Lício de Geus, Sr. Sérgio Alves dos Santos e Sr. Sidney Pio de
8 Campos; do membro consultivo do Conselho, Sr. Rubens Queiroz de Almeida. Compare-
9 ceram como convidados: Sr. Paulo Eduardo Fávero, da DAC; Sr. João Carlos Curti, da
10 DGRH; Sra. Daniela F. Simões, da DAC e Sra. Valéria dos Santos Gouveia Martins, da
11 SBU. O **Prof. José Raimundo** deu início à reunião convidando os **Srs. Orlando e Paulo**
12 **Fávero** para fazerem a apresentação da DAC. Após a apresentação, o **Prof. José Au-**
13 **gusto Chinellato** questionou como é a segurança do sistema, se existem réplicas e
14 onde estão localizadas. O **Sr Paulo Fávero** respondeu que toda infraestrutura do siste-
15 ma corporativo está localizada no Centro de Computação e que a segurança vem sendo
16 suficiente, não havendo ocorrências. Comenta que possuem duas máquinas na nuvem
17 do Centro de Computação, mas dispõem de poucos recursos financeiros para investir
18 em melhorias estruturais e de mão de obra no seu uso. O **Prof. José Augusto Chinella-**
19 **to** pergunta como tratar da segurança no caso de uma invasão física. O **Sr Paulo Fáve-**
20 **ro** reforçou que a estrutura está toda localizada no Centro de Computação e que por
21 ser um local que abriga a estrutura de outros serviços, confia no sistema de segurança.
22 O **Prof. Paulo Lício de Geus** pediu que esclarecesse onde ficará a base de dados da
23 máquina que será desativada no final do ano. O **Sr Paulo Fávero** respondeu que se tra-
24 ta de base de dados DB2 em dois ambientes e que quando começaram a desenvolver o
25 sistema que se efetivou em 2010, começou a criar uma base também no DB2 no SIGA.
26 Esses sistemas são feitos em JAVA que se utilizam dessas duas bases e tem forte aco-
27 plamento com outros sistemas corporativos. A medida que ocorre a migração são des-
28 cartados os programas COBOL, C e Visual Age, que estão hospedados em máquinas
29 RISC, com previsão de migração para máquinas mais modernas com atualizações cons-
30 tantes, dentro da base corporativa gerida pelo CCUEC. O **Prof. Paulo Lício de Geus**
31 perguntou se são diferentes a máquina física em DB2 e a que roda o sistema. O **Sr Pau-**
32 **lo Fávero** respondeu que sim e que a máquina DB2 não terá problema de final de su-
33 porte (*End of Support*). O **Prof. José Raimundo** solicitou ao Sr. Rubens Queiroz que es-
34 clarece sobre o uso das máquinas do CCUEC, mencionadas pelo Sr. Paulo Fávero. O **Sr.**
35 **Rubens Queiroz** explicou que a estrutura de base de dados é moderna e dentro do
36 projeto de nuvem estão fazendo a aquisição de duas *appliances* específicas para banco
37 de dados com o objetivo de aumentar a performance e a segurança pela replicação da
38 estrutura. A previsão, tanto para DGA quanto para DAC, é que em 2017 tenha-se con-
39 cluído essa migração. Ao fim dos comentários e esclarecimentos o **Prof. José Raimun-**
40 **do** colocou em discussão a ata da reunião de 06 de julho de 2016. O **Sr. Eduardo Tret-**
41 **tel** falou sobre um e-mail que fez ao CTIC falando da falta de inclusão na ata da per-
42 gunta que dirigiu ao Prof. José Raimundo sobre a possibilidade ou intenção de se utili-
43 zar os equipamentos recebidos através do convênio com o SERPRO no ambiente de
44 produção da Nuvem e se isso era permitido pelos termos do acordo, bem como a res-
45 posta do Prof. José Raimundo, reafirmando a impossibilidade do mesmo ocorrer. O
46 **Prof. José Raimundo** concordou que toda manifestação dos conselheiros precisa ser
47 adicionada à ata. Pediu que considerassem para aprovação da ata, a inserção dessa in-
48 formação após o final da frase da linha 61. Após sua observação, colocou a ata da reu-
49 nião de 06 de julho de 2016 em votação, que foi aprovada com duas abstenções. Justi-

50 ficou as faltas e passou para os informes. Não houve informes dos Sistemas Administra-
51 tivos, da Área de Saúde, da Informação em Pesquisas, Gestão Acadêmica, Arquivos e
52 Biblioteca e Gestão de Recursos Humanos. Também não houve informes dos FTC para
53 Assuntos de Segurança da Informação e FTC para Assuntos de Nuvem Computacional.
54 Não houve informes do CCUEC. Nos informes da CTIC o **Prof. José Raimundo** falou
55 que os equipamentos do SERPRO chegaram e estão armazenados no CCUEC. Dessas
56 máquinas, um Blade Center será destinado à Faculdade de Engenharia Elétrica, sob
57 responsabilidade do Prof. Christian Esteve, um Blade Center e um conjunto de máqui-
58 nas de armazenamento Storage irão para o Instituto de Computação, sob responsabi-
59 lidade do Prof. Luiz Bittencourt e um Blade Center será instalado no CCUEC. Observou
60 que se trata de um convênio para ações de pesquisa e treinamento. Dando andamen-
61 to, o **Prof. José Raimundo** seguiu para o item 2.4 do Expediente que tratava do rela-
62 tório do grupo de trabalho da centralização dos datacenters administrativos. Se des-
63 culpou por não ter concluído a revisão do documento a tempo para a reunião. Ressal-
64 tou a importância do encaminhamento dessa proposta e explicou que se concluiu que
65 a centralização é conveniente, e que a migração precisa ser gradativa, iniciando com
66 os núcleos que já demonstraram interesse em alocar seus sistemas nos datacenters do
67 Centro de Computação. Disse que estão fazendo um trabalho muito sério para imple-
68 mentar as adequações às normas de boas práticas para abrigar os recursos computaci-
69 onais, gerando maior segurança física, visto que haverá um datacenter de contingên-
70 cia. Abriu para comentários e sugestões, mas não houve manifestações. Reforçou que
71 existe a dificuldade em terminar o relatório devido ao levantamento que fizeram, ob-
72 tendo muitas informações que precisam ser analisadas e compiladas. O **Prof. Paulo Lí-
73 cio de Geus** demonstrou interesse em migrar os sistemas de sua unidade para o data-
74 center do CCUEC e se mostrou disposto a incentivar novas migrações. Também pergun-
75 tou se existe previsão para o início das migrações. O **Prof. José Raimundo** explicou
76 que são duas situações paralelas, sendo uma o pedido da COPEI para análise dos siste-
77 mas administrativos e outra o projeto da Nuvem. Manifestou o interesse do Centro de
78 Computação de oferecer infraestrutura de nuvem computacional para as unidades.
79 Disse que a Faculdade de Enfermagem está fazendo uso desse recurso, colocando toda
80 sua estrutura computacional na Nuvem. Lembrou que o “embrião” de Nuvem está dis-
81 ponível desde o dia 22 de junho de 2016. Falou que algumas unidades, entre elas a Fa-
82 culdade de Engenharia Elétrica, os Institutos de Biologia e Física, manifestaram o inte-
83 resse em alocar seus sistemas nesse novo recurso. Lembrou que será necessário criar
84 uma política que estabeleça as regras gerais de uso e que essa discussão será trazida
85 em reunião futura. O **Prof. Paulo Lício de Geus** falou da possibilidade de doar os equi-
86 pamentos de seu laboratório como contrapartida pelo uso da nuvem. Ressaltou que os
87 equipamentos são usados, cabendo ao CCUEC avaliar as condições. O **Prof. José Rai-
88 mundo** disse que de início terá problemas com a falta de padronização de equipamen-
89 tos, mas com o decorrer do tempo acredita que isso será amenizado. O **Prof. Paulo Lí-
90 cio de Geus** sugeriu que a unidade use o recurso, mas siga as especificações técnicas
91 do CCUEC. O **Prof. José Augusto Chinellato** sugeriu que fosse possível, quando um
92 pesquisador fizer a solicitação de equipamento à FAPESP ou CNPq, que a própria insti-
93 tuição de fomento oriente o pesquisador a usar a infraestrutura do CCUEC. O **Prof.
94 José Raimundo** disse que esse tipo de ação já está sendo adotada na USP junto à FA-
95 PESP. Encerrou esse item dizendo que concluirá o documento e o colocará na página
96 para apreciação e discussão desse conselho. Passando para o item 2.5 que tratava so-
97 bre o ofício recebido da PRDU, solicitando um estudo para viabilizar a unificação da
98 senha para sistemas administrativos, o **Prof. José Raimundo** informou que em respos-
99 ta, foi elaborada uma carta, entregue no início da reunião aos conselheiros, apresen-
100 tando a proposta que está disponível desde 2006, que utiliza autenticação via diretório
101 LDAP. Explicou que a demora para utilizar essa alternativa na parceria com a Google,

102 foi devido a negociação para que a autenticação fosse feita pela Unicamp. Esse é o
103 mesmo problema que está acontecendo na parceria com a Microsoft, pois a interface
104 ainda não está funcionando de forma eficiente. Sugeriu então, a formação de um gru-
105 po de trabalho que apresente sugestões que possam solucionar esse problema, focan-
106 do na eficiência de autenticação, praticidade e segurança. Lembrou que o acesso à fe-
107 deração CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) da RNP utiliza desse recurso e existe
108 a preocupação de mantê-lo atualizado. O **Prof. José Antônio Roversi** questionou se
109 não seria o caso dos sistemas se adaptarem ao que é oferecido atualmente pelo Centro
110 de Computação, e não ter que desenvolver algo novo para atender essa demanda. O
111 **Prof. José Raimundo** respondeu que é uma questão a ser discutida com os responsá-
112 veis por esse legado. O **Sr. Eduardo Trettel** falou que existem situações em que algu-
113 mas classes de usuários não estão contempladas no SISE, necessitando de um mecanis-
114 mo local que permita fazer essa autenticação. O **Sr Paulo Fávero** lembrou que aluno
115 especial está sendo cadastrado no SISE e tem acesso a todos os serviços desde o ano
116 passado. Perguntou se o Sr Eduardo Trettel tinha dificuldade com isso. O **Sr. Eduardo**
117 **Trettel** respondeu que não e explicou que os sistemas que mencionou são anteriores
118 ao ano passado. O **Prof. Paulo Lício de Geus** comentou que não está se fazendo uso de
119 toda capacidade que é permitida. Lembrou da falta de acesso a uma série de possíveis
120 usuários, como alunos e professores visitantes, que não podem ser cadastrados. Disse
121 que isto é possível, porém trabalhoso. O **Prof. José Raimundo** disse que estão traba-
122 lhando para atender as pessoas que até então não se encaixavam no perfil de usuário.
123 Aproveitou a fala para anunciar que em setembro, nas eleições da CIPA, será usado o
124 sistema de votação eletrônica, quando mais de 10.000 eleitores participarão. Destacou
125 que o maior problema levantado nesse novo sistema é a obrigatoriedade do eleitor ter
126 uma conta de e-mail institucional cadastrado no sistema **Vida Funcional Online**, da
127 DGRH, pois aproximadamente 3.700 servidores não tem. Disse também que com isso
128 foi decidido, que se esses eleitores não fizerem esse cadastro a tempo, precisarão vo-
129 tar em cédulas de papel. O **Prof. Paulo Lício de Geus** opinou que deveriam ser mais
130 incisivos, tornando este item obrigatório a todos os servidores. O **Sr. Orlando** levantou
131 a informação que o voto nas eleições da CIPA é obrigatório, o que foi confirmado pelo
132 **Prof. José Raimundo**. O **Sr. Sidney Pio** disse que o cadastro de e-mail é possível ser
133 resolvido em um ano se houver cobrança de recadastramento anual. O **Prof. José Rai-**
134 **mundo** lembrou que a eleição ocorrerá no próximo mês e que é importante fazer um
135 trabalho de esclarecimento aos servidores da importância de se registrar o e-mail no
136 sistema **Vida Funcional Online**. O **Sr. Eduardo Trettel** perguntou se não seria melhor
137 deixar isso para ser administrado pelo RH de cada unidade. O **Prof. José Raimundo** in-
138 formou que a Reitoria está encaminhando para as ATUs das unidades um comunicado
139 para promoverem esse cadastro. Perguntou ao Sr. João Carlos Curti se tem alguma res-
140 trição em tornar obrigatório o preenchimento dessa informação na vida funcional. O
141 **Sr. João Carlos Curti** respondeu não existir dificuldade, que já tem interface, mas fal-
142 ta normatização. Alertou sobre o problema dos servidores que não estão bem familia-
143 rizados com o uso de e-mail, esquecerem senha, por exemplo, no momento da vota-
144 ção. O **Prof. José Raimundo** disse que encaminhará a carta à Profa. Teresa Atvars. Pe-
145 diu voluntários para formar o grupo de trabalho para sugerir melhorias no sistema de
146 autenticação, não existindo a obrigatoriedade do participante fazer parte daquele
147 conselho. O **Prof. Paulo Lício de Geus** sugeriu que falasse na carta sobre o **SSO (Single**
148 **Signon)**. O **Prof. José Raimundo** concordou que essa poderia ser a dificuldade. O **Sr.**
149 **Rubens Queiroz** comentou que em 2006 fizeram uma investigação para ver a possibili-
150 dade de login único (SSO) por meio da criação de um token que seria compartilhado
151 por todos os sistemas. A conclusão naquele momento foi de que tal implementação se-
152 ria muitodifícil de ser efetivada visto que seriam necessárias alterações em diversos
153 sistemas para suportar esta funcionalidade. Para obter acesso ao banco de dados cor-

154 porativos para autenticação basta enviar um ofício ao Centro Computação solicitando
155 acesso à base de dados. Passando para o item 2.6, *End Of Service - EOS* - dos equipa-
156 mentos do legado IBM/RISC o **Prof. José Raimundo** passou a palavra para o **Sr. Rubens**
157 **Queiroz** que disse estarem preocupados com esta questão de desde 2004. O ambiente
158 legado dos sistemas de informação (Acadêmicos e Administrativos) estão baseados em
159 plataforma IBM Power Risc. O prazo final para suporte destes equipamentos estava de-
160 finido como 31/12/2016, quando a partir desta data qualquer tipo de manutenção te-
161 ria que ser contratado com terceiros. O **Sr Paulo Fávero** comentou que a DAC tem
162 buscado incansavelmente cumprir esse prazo, e que estão buscando racionalizar os
163 processos e não simplesmente migrar os sistemas. O **Prof. José Raimundo** explicou
164 que a preocupação é que não haverá suporte, mas a máquina continuará funcionando
165 e que não poderiam simplesmente contar com a sorte. O **Sr. Rubens Queiroz** disse que
166 chegaram a pensar em comprar máquinas, o que não se mostrou viável e que após di-
167 versas reuniões com a DGA foi acordado que o CCUEC tentaria buscar alternativas no
168 mercado, como a contratação de uma empresa terceirizada que prestasse este tipo de
169 serviço ou mesmo a aquisição de hardware compatível que tivesse o EOS em data pos-
170 terior a 31/12/2016. Em várias consultas a empresas que atuam nesta linha de equipa-
171 mentos, não conseguiram obter hardware compatível com a versão do sistema opera-
172 cional AIX instalado nessas máquinas. Por esta razão, iniciou-se uma pesquisa no mer-
173 cado para identificar empresas que oferecessem suporte de hardware e orçamentos,
174 mas devido ao contrato ativo com a IBM, foi necessário formalizar, junto à IBM, a data
175 do término do suporte. Nestas consultas, foram localizadas informações da IBM indi-
176 cando a prorrogação do prazo de fim do suporte destes equipamentos no Japão e Euro-
177 pa. Por esta razão, foi encaminhado à IBM uma consulta formal para determinar qual
178 seria a data efetiva para fim do suporte aos equipamentos. A resposta recebida reafir-
179 mou a data final para 31/12/2026, porém o time de peças da IBM autorizou a divisão
180 de suporte de hardware da IBM a manter o suporte até o dia 31/12/2017. Com essa in-
181 formação os contratos atuais de EOS previstos para 31/12/2016 foram prorrogados
182 para 31/12/2017. Após essa data não haverá mais suporte por parte da IBM. O **Sr. Sér-
183 gio Alves dos Santos** comentou que na DAC também estão priorizando o que é essencial
184 para migração e mesmo assim alguns serviços ficam de fora, dando como exemplo o
185 patrimônio. O **Sr. Rubens Queiroz** mencionou o ocorrido com as antigas Alfas quando
186 uma ventoinha parou de funcionar e que o suporte contratado não garantiu o funcio-
187 namento da máquina após o reparo. Então a própria equipe local resolveu o problema
188 para não correr este risco. Reforçou sobre a boa qualidade das máquinas da IBM e a
189 tranquilidade de que mesmo com o prazo estendido, as unidades envolvidas não dimi-
190 nuirão o ritmo na tomada de providências. O **Sr Paulo Fávero** reforçou que, mesmo
191 com a prorrogação do prazo, a DAC continuará se empenhando para migrar os sistemas
192 o quanto antes. O **Prof. José Raimundo** encerrou a discussão do item destacando que
193 a prorrogação do prazo deveria ficar registrada e todos cientes de como isso ocorreu.
194 Passando para o item 2.7, concessão de serviços de correio eletrônico para ex-alunos
195 (Alumni), disse se tratar de uma discussão antiga que esbarra em parecer da Procura-
196 doria Geral. Em vista dos recursos oferecidos no âmbito do acordo com a Google, será
197 possível conceder conta de e-mail a ex-alunos sem nenhuma despesa por parte da Uni-
198 camp. Explicou que existe uma demanda da DGRH para manter os e-mails dos ex-fun-
199 cionários que já foi encaminhada para providências e que para os ex-alunos seria ape-
200 nas àqueles que concluíram o curso. Pediu a autorização ao ConTIC para prosseguir
201 com essa negociação junto à PG. Passando para o item 2.8 que fala da Estimativa de
202 preços padronizados dos produtos do PATC 2017 e implicações pela Lei Complementar
203 nº 147, de 7 de agosto de 2014, o **Prof. José Raimundo** explicou sucintamente que a
204 lei fala sobre a inclusão e prioridade dada às microempresas nas licitações, observan-
205 do que isso acarretará em um custo cerca de 30% maior na compra de equipamentos

206 de TI. O **Sr Sérgio Alves dos Santos** esclareceu que a lei diz que os itens até
207 R\$ 80.000,00 só podem ser licitados com a participação de microempresas e empresas
208 de pequeno porte. Nos itens acima de R\$ 80.000,00 existe a cota reservada, que se re-
209 fere a 25% das compras, que devem ser feitas junto a microempresas. Dessa forma o
210 mesmo item será adquirido de mais de uma empresa, com valores diferentes. O **Prof.**
211 **José Raimundo** explicou que na lista de preços para o PATC 2017 será necessário infor-
212 mar os dois valores (cota reservada e cota principal). Passando para a ordem do dia, o
213 **Prof. José Raimundo** lembrou que a decisão nela tratada se refere às regras de per-
214 missão de acesso aos serviços corporativos. Ressaltou que após sua aprovação pelo
215 conselho, percebeu uma inconsistência nas observações 3 e 4. Após comparar o texto
216 original com o que constavam as alterações sugeridas e esclarecidas as dúvidas, foi co-
217 locado em votação e aprovado por unanimidade. O **Sr Paulo Fávero** disse que entende
218 que todos os cadastrados no SISE estão no diretório LDAP e em uma ocasião recebeu a
219 informação de um técnico do Centro de Computação dizendo que o colaborador exter-
220 no cadastrado no SISE não iria para LDAP, não resolvendo assim o problema. Perguntou
221 se isso procedia. O **Sr Rubens Queiroz** disse que precisa verificar e daria um retorno.
222 O **Prof. José Raimundo** alertou que como essa decisão estava sendo aprovada é bem
223 provável que o técnico que o atendeu não tinha a informação atualizada. Não tendo
224 mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h58.